



DL-01

Ses. Esp. II 19/09/13

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 15 anos dos Terapeutas do Riso, proposta pela deputada Maria del Carmem que vos fala.

Convido, para compor a Mesa, a Sr^a Olga Sampaio, coordenadora do Ciclo de Vida e Gênero da Diretoria de Gestão e Cuidado, representado o secretário da Saúde, Jorge Solla; o Sr. Carlos Trindade, diretor geral da Fundação Estatal de Saúde da Família; a Sr^a Célia Silvane, coordenadora da Residência Médica Pediátrica da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública; o Dr. Álvaro Nonato de Souza, diretor médico do Hospital Espanhol e representante do Conselho Regional de Medicina; a Sr^a 1^a Tenente Ana Carolina Ramos, assistente social que representa o diretor do Hospital Naval de Salvador, Capitão de Mar e Guerra, Cláudio Luiz Praga; a Sr^a Gestora de Saúde das Obras Sociais Irmã Dulce, Lucrécia Savernini; representante da Superintendência das Obras Sociais, Maria Rita Pontes; a Sr^a Coordenadora do Curso de Serviço Social da Unifacs, Suzana Coelho; e aqueles que hoje são os homenageados, aqueles que fazem a festa todos os dias, a Dr^a Ciranda Samba-Lelê, a nossa Dalvinha; aquele que é o fundador dos Terapeutas do Riso, dr. Bacurau Quebra-Mola, o nosso Edmar Dias; e também o nosso Sr. Terapeuta do Riso, dr. Charanga Robson Saraiva. (Palmas)

Quero agradecer a presença de todos e registrar aqui a presença de muitos amigos, lideranças comunitárias; médicos; pessoas ligadas à área de saúde; nossa diretora da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, obrigada pela sua presença; do nosso companheiro Ferri, dos Correios; agradecer a presença de Carmem Santos Fidalgo, minha prima, por isso fiz questão de registrar. (Risos)



7218-III

Ses. Esp. II 19/09/13

Or. Maria del Carmem

Sessão Especial para celebrar os 15 anos de Fundação dos Terapeutas do Riso.

A Sr^a MARIA DEL CARMEM:- Saudamos todos e todas que estão aqui; as taquígrafas da Casa que nos acompanham todos os dias; imprensa; aos servidores da Casa, que sempre estão conosco e que permitem que possamos realizar as atividades da Casa. Essa sessão especial está sendo transmitida pela TV Câmara, pela TV Assembleia e esse é um dia muito especial. Normalmente esta Casa como Casa do povo, é uma Casa séria, sisuda, onde as disputas políticas e ideológicas acontecem diariamente em todos os momentos em que nos reunimos nesta Casa e aqui neste Plenário.

Há duas semanas atrás passamos quase 24 horas, aqui dentro da Assembleia, debatendo e discutindo projetos de interesse da Bahia e obviamente naquele dia, inclusive, os ânimos bastante acirrados entre um lado e outro. Hoje, para a nossa alegria, a gente recebe pessoas que fazem a alegria, a felicidade de tantos e tantos que de fato de precisam. Que bom seria se no nosso dia a dia, aqui na Assembleia, quando os ânimos estão muito exaltados, quando as disputas estão acirradas, houvesse alguém que pudesse fazer com que ríssemos. Talvez pudéssemos melhor, de forma mais adequada, sairmos com soluções mais adequadas aos interesses de todos os baianos, de todas as baianas.

Nosso mandato tem realizado diversas atividades, diversas sessões especiais sobre diversos temas. E há um mês, mês e meio, a nossa assessora de imprensa Jane, que hoje não está aqui, estão aqui outras, como a Mabe, que faz parte da equipe da Assessoria de Comunicação do nosso mandato... Jane teve que viajar de repente, mas ela me falou, já que conhece bem o trabalho dos terapeutas do riso... Eu já o conhecia, mas nunca tinha tido a oportunidade de conhecer de perto o trabalho, já o conhecia pelas referências, pelo que a gente lê na imprensa, pelas notícias que vinham. Ela disse-me, então, que vocês estavam fazendo 15 anos este ano e da possibilidade de realizarmos essa audiência pública. De pronto, Carlão, aceitamos essa perspectiva de poder fazer isso e estamos aqui com muito alegria hoje realizando esta sessão. (Palmas)



Queria registrar alguns dados, algumas informações de forma muito rápida porque queremos que todos que aqui estejam possam se pronunciar: (Lê) “Nos tempos medievais, o bobo da corte com suas palhaçadas era o único a quebrar a sisudez e pompa dos nobres monarcas, pois o palhaço, com seu jeito inocente e generoso, consegue transitar em todos os ambientes, transformando sensações de forma inesperada. Portanto seu símbolo máximo, o nariz vermelho, o palhaço é capaz de dar graça a coisas sérias, arrancar risos de motivos para decepção, e extrair ludicidade de situações embaraçosas. Com sua lógica própria, onde o que importa é a simplicidade e o humor, eles só capazes de fazer nascer alegria por onde passam. Ao longo do tempo, não foram poucos os estudiosos que se debruçaram sobre os benefícios do sorriso aberto, o poder da gargalhada.

Ainda em 1860, o filósofo inglês Herbert Spencer escreveu 'A fisiologia do riso', onde defendeu que rir é um mecanismo essencial para se restabelecer o conforto físico e o equilíbrio biológico e interior. O fato é que rir acelera os batimentos cardíacos, aumentando a oxigenação dos tecidos;” – quem sou eu para falar disso, sou engenheira, mas vamos lá – “(...) e aciona os músculos abdominais promovendo uma massagem no sistema gastrointestinal, que melhora a digestão. O riso produz beta endorfinas, que ajudam a relaxar e a reduzir a dor; e as gargalhadas reduzem os níveis de hormônios do estresse, resultando em fortalecimento para o sistema imunológico.” – Vocês médicos é que vão dizer isso aqui depois. Eu me atrevi, enquanto técnica, engenheira, a escrever sobre isso. Pesquisei, viu, gente?

“Diante disso tudo, nos parece óbvio que o riso seja usado no tratamento médico-hospitalar, mas os pioneiros nesta aplicação encontraram resistência de setores mais conservadores. Foi o médico americano Patch Adams quem consolidou o riso como elemento terapêutico nos países ocidentais. Defendendo que o papel do médico é cuidar, mais até do que curar, ele chamou a atenção desde a faculdade, quando apresentava uma relação muito próxima com os pacientes. Em 1972, logo após se formar, ele criou o Instituto Gesundheit (saúde em alemão), nos Estados Unidos, onde desde então oferece atendimento médico gratuito a quem os procura. Lá, os pacientes são submetidos a um tratamento que integra medicina, artes cênicas, artesanato, educação, recreação e outras atividades, tudo em



prol da promoção da saúde, enfatizando a profunda ligação entre a saúde de um indivíduo e a saúde da sua comunidade.

Mas aqui na Bahia também temos um trabalho de referência na utilização da arte circense na humanização do tratamento médico-hospitalar, nós temos os Terapeutas do Riso, esse grupo criado pelos artistas Edmar Dias e Dalvinha Gomes em 1998. Foi encenando a peça *Gargalhadas* para crianças hospitalizadas que eles perceberam a vocação de doar alegria para quem está num leito de hospital, fora do seu cotidiano e com várias restrições à vida que costumava levar. Nesse dia, ao ver uma menina em estado terminal soltar o riso como há muito não fazia, nasceu a sementinha do trabalho que completou 15 anos no mês passado. A certeza veio quando o médico da menina contou sobre a melhora apresentada nos dias que sucederam à apresentação. Então não tiveram dúvidas de que para sempre seriam doutores-palhaços, dali por diante mais que Edmar e Dalvinha, eles seriam doutor Bacurau e doutora Ciranda Samba Lelê, e passariam seus dias provocando risos terapêuticos.

Com rostos pintados, roupas coloridas, nariz de palhaço e jaleco, eles começaram a visitar seus pacientes aplicando técnicas do circo e do teatro, mas logo foram elaborando procedimento específicos para o ambiente médico. Exames como o peito piando e o xixi *online* arrancam gargalhadas e demonstram para os médicos-palhaços o estado de humor do paciente, que, às vezes, precisa de doses extras de terapia do riso. Ao longo destes 15 anos, muitas pessoas aprenderam essas técnicas com eles e se dedicaram por algum tempo a humanizar o tratamento médico-hospitalar por meio da risada, mas nem todos puderam se dedicar de forma tão intensa. Atualmente, os Terapeutas são um trio, contando ainda com a presença de Robson Saraiva, o Doutor Charanga, que reforçou o lado musical do trabalho desenvolvido, com suas paródias bem humoradas.”

O Doutor Charanga esteve aqui quando estávamos realizando uma sessão especial nesta Casa, quando estava sendo lançado o programa Bahia Acolhe, que é um programa voltado para as pessoas em situação de rua, e ele fez uma apresentação belíssima, que sensibilizou e emocionou a todos nós.

(Lê):- “O Hospital João Batista Caribé, hospital público estadual, foi o primeiro local onde os Terapeutas realizaram seus atendimentos, mas em pouco tempo iniciaram o



trabalho nas unidades hospitalares das Obras Sociais Irmã Dulce, onde atuam há mais de 12 anos. Começaram na unidade hospitalar dedicada às crianças e logo estavam atendendo em todos os setores de internamento, tornando-se um dos poucos grupos do mundo a trabalhar a terapia dos risos também com o público adulto. Eles seduzem os pacientes de todas as idades, mas recebem um carinho especial da ala geriátrica, em que os internos não têm pudores em voltar a ser criança. Seja criança, adulto ou idoso, eles riem e cantam juntos, e aqueles que podem levantar dos seus leitos não hesitam em se juntar à dança. No momento, eles atuam também no Hospital da Criança de Feira de Santana e no Hospital Naval, mas é realmente nas unidades das Obras Sociais que exploram todas suas ideias. Não há uma data festiva que passe em branco. O Dia das Crianças vira uma maratona festiva, com várias atividades, e no Natal são eles quem levam as crianças para ver o Papai Noel. No São João, tem “arraiá” e no Carnaval, o Bloco do Riso Frouxo faz um arrastão por todas as alas do Hospital da Criança das Osid, não sem antes decorar todos os pavimentos e distribuir máscaras para pacientes e equipe médica brincarem juntos.

Outra bela iniciativa é o HCCinema, projeto que quinzenalmente oferece às crianças hospitalizadas seu cinema privativo. Uma sala com projetor, pipoqueiro e cortinas vermelhas fica lotada de meninos e meninas que assistem a animações infantis. Pais e mães acompanham seus filhos e todo o corpo médico contribui, avaliando quem tem condições de sair do leito para a sessão de cinema. Enfermeiras cuidam para que o horário do remédio não seja esquecido e as nutricionistas cuidam de indicar quem pode incluir a pipoca na dieta. É um esforço conjunto, capitaneado pelos Terapeutas, para que a vida dessas crianças seja o mais normal possível. Como as Obras atendem a muitos pacientes do interior, não raro o HCCinema é a primeira vez de uma criança atendida numa sessão cinematográfica.

Por todo o bem que provocam, não poderíamos deixar em branco os 15 anos de um trabalho tão bonito, que mesmo não sendo voluntário exige uma doação acima do que o dinheiro pode representar, afinal, amor, carinho, alegria, nada disso tem preço. Ficamos aqui na torcida para que este trabalho prolongue, por muitos e muitos anos, e que os Terapeutas do Riso encontrem novos integrantes interessados em eternizar essa história de dedicação e cuidado com o próximo.”



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Parabéns.

(Não foi revisto pela oradora.)



7219-III

Ses. Esp. II 19/09/13

Or. Lucrécia Savernini

Sessão Especial para celebrar os 15 anos de Fundação dos Terapeutas do Riso.

O Sr. PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Concedo a a Dr^a Lucrécia Savernini, Gestora de Saúde das Obras Sociais de Irmã Dulce, representando a Sr^a Maria Rita Pontes, superintendente das Obras Sociais de Irmã Dulce. Agradecemos muito a presença.

A Sr^a LUCRÉCIA SAVERNINI:- Boa tarde a todos, estou aqui representando Maria Rita que por motivo de viagem não pode comparecer, nesta justa homenagem aos terapeutas.

(Lê) “Desde muito cedo, aprendemos com nossos pais a adotar o silêncio e a discrição em sinal de respeito e prudência perante a doença. Aprendemos que, na visita ao irmão acamado, a reserva e o compadecer estão entre as poucas ferramentas que dispomos para proporcionar àquele paciente o estado de paz de que tanto necessita. Aprendemos a sair do caminho e deixar a verdadeira intervenção para os médicos, enfermeiros e outros profissionais, os quais, por merecimento e justiça, detêm os anos de estudo e de dedicação necessários para desempenhar a árdua e nobre tarefa de salvar vidas. Aprendemos, caríssimos, a exercer, enquanto leigos, a arte da consolação como única e segura forma de promover um pouco de alento e conforto a quem sofre.

Mas é também verdade que ouvimos desde cedo que o amor e a fé a tudo alcançam e superam, sejam seus desafios as chagas provenientes do corpo ou da alma. Que essas estranhas forças são capazes de transformar e acalentar nossas vidas a tal ponto de abrandar nossas dores mais profundas; de sobrepujar nossa raiva; de retirar diante de nossos olhos o amargo e obscuro véu da doença e do desespero e, assim, nos revelar que nem tudo está perdido, que existe sim um horizonte e que amanhã, onde quer que estejamos, ainda sentiremos o calor do Sol a tocar nossa face.

Também, desde cedo, somos provocados a perceber que esse mesmo amor pode adotar belas e diferentes formas. Que ele renasce a cada novo e abençoado dia, sob familiares ou estranhos formatos, cores e nomes. Que ele pode, por exemplo, chegar de madrugada,



trajando um hábito azul e branco, e resgatar da solidão e do frio das ruas aquele que já não lembrava sequer do nome e cuja febre e a fome eram até então suas únicas companhias - lição essa de amor eternizada por nossa querida, saudosa, mas sempre presente, Irmã Dulce.

E nada mais belo que reconhecer a presença desse amor homenageando neste dia uma de suas formas mais sublimes. Um amar generoso que nasceu há 15 anos e que nos surpreendeu desde o primeiro instante em que adentrou pelas enfermarias e consultórios das Obras Sociais Irmã Dulce. Um amar despretenso, que já na primeira visita ao leito da criança, do adulto ou do idoso enfermos nada precisou dizer ou fazer para arrancar deles um sorriso sincero e sereno — alegria autêntica de quem têm a certeza de estar na companhia de anjos amigos.

Ah... os anjos! Quem disse que eles têm asas e auréolas? Quem disse que eles vivem a voar e a tocar suas harpas? Os anjos que conhecemos não possuem asas nem tampouco sabem voar. Na verdade, eles têm um nariz vermelho, vestem calças largas, usam sapatos de tamanho descomunal e trazem sobre suas cabeças os mais criativos e coloridos penteados e acessórios. Os anjos que conhecemos também não têm a pele intocada, pois carregam na face a maquiagem de traços fortes, destacando em vívidas cores um sorriso e um olhar inconfundíveis — janelas essas suficientes para enxergamos, mesmo que de longe, a beleza de suas almas.

Obrigado terapeutas do Riso! Obrigado Dalvinha, Edmar e Robson por nos ensinar que o afeto e o riso falam mais alto que a angústia e as lágrimas geradas por qualquer diagnóstico. Obrigado por nos trazer a música e mostrar que podemos sim continuar a dançar e a cantar, mesmo que por um momento nos faltem as forças para até mesmo nos levantarmos de nossos leitos. Obrigado por permitir que todos nós, independentes de nossa formação, nos descubramos úteis e necessários para o processo de recuperação e cura do outro. Obrigado por acolher os familiares de nossos pacientes; por mostrar que as incertezas deles podem encontrar respostas na vossa alegria. Obrigado por nos ensinar que a sabedoria milenar do palhaço nada mais é que o sentido da vida disfarçado de piruetas e tortas na cara. Enfim, obrigado por nos convidar a ingressar na dinâmica do amor e no mistério da piedade.

Despeço-me aqui lembrando algumas palavras do educador e filósofo Mário



Sérgio Cortella, que nos diz que nunca iremos parar de trabalhar porque nunca deixaremos de fazer a nossa obra; e que nos vemos, verdadeiramente, não naquilo que pensamos, mas no que fazemos. Sendo assim, meus irmãos terapeutas, só tenho a confessar o quão bonito e emocionante é a imagem que vejo a olhar para vocês, pois é o retrato fiel de vossa obra, um mosaico de cenas recheadas de crianças e mães sorrindo; de jovens e idosos confraternizando; de profissionais de saúde fazendo da humanização no atendimento a missão de suas vidas, e de hospitais ganhando ares de família. Quanta satisfação! Essa, meus amigos, é a obra de vocês.”

Muito obrigada a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7220-III

Ses. Esp. II 19/09/13

Or. Ana Carolina Ramos

Sessão Especial para celebrar os 15 anos de Fundação dos Terapeutas do Riso.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmem):- Parabéns, Dr^a Lucrécia.

Passo a palavra à primeira-tenente Ana Carolina Nascimento de Albuquerque Ramos – assistente social do Hospital Naval de Salvador.

A Sr^a ANA CAROLINA RAMOS:- Boa-tarde a todos. Estou representando o capitão Luís Cláudio da Silva Fraga, diretor do Hospital Naval de Salvador e gostaria de, primeiro, parabenizar a deputada pela iniciativa e, em seu nome, saudar a Mesa.

Trouxe algumas palavras em homenagem aos terapeutas do riso.

(Lê) “O crescente desenvolvimento das ciências e sua aplicabilidade à vida humana conduzem o ser humano a uma infinidade de questionamentos, perplexidades e incertezas e que, frequentemente, provocam profunda crise de valores no sentido de desafiar a postura ética dos profissionais e a capacidade de conciliar nova demanda e competências. Mesmo com os indiscutíveis benefícios advindos do progresso tecnológico, mais especificamente associado a resolutividade das descobertas terapêuticas e a qualificação dos profissionais da saúde, urge discutir e reorientar os limites de onde o ser humano poderá ou deverá chegar.

Importante iniciativa no campo da saúde, além das reflexões acadêmicas, foi a implantação, pelo Ministério da Saúde, do Programa Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde - Humaniza SUS. uma proposta que convoca todos, gestores, trabalhadores e usuários, a se comprometerem com o processo de humanização, visto que o próprio Ministério identificou número crescente de queixas, por parte dos usuários, relacionadas a falta de acolhimento, de acesso e de condições de trabalho, entre outras.

Para alcançar uma nova compreensão dos princípios e valores que balizam a humanização, o profissional da saúde necessita articular a conhecimento teórico e técnico da ciência aos aspectos afetivos, sociais, culturais e éticos das relações que estabelece articular o



conhecimento teórico e técnico da ciência aos aspectos afetivos, sociais, culturais e éticos das relações que estabelece através de sua prática, para que a humanização não fique restrita às atribuições meramente técnicas, mas, principalmente, à capacidade de compreender e respeitar o ser humano nas suas diferentes formas de ser e existir.

A humanização é, em suma, um processo de transformação da cultura organizacional que necessita reconhecer e valorizar os aspectos subjetivos, históricos e socioculturais dos pacientes e trabalhadores, para melhorar as condições de trabalho e a qualidade da assistência, por meio da promoção de ações que integrem valores humanos aos valores científicos.

Dessa forma, entendendo a saúde como um bem individual e também coletivo, não circunscrito somente aos aspectos biológicos da doença, mas também aos aspectos sociais, culturais e psicológicos, criou-se nos Hospitais Navais da Marinha do Brasil o Programa de Apoio ao Paciente Internado e Convalescente - PAPIC que tem o propósito, dentre outros, de propiciar o desenvolvimento de trabalho multidisciplinar voltado à humanização das relações profissionais entre os diversos participantes da dinâmica hospitalar.

Foi assim que surgiu a iniciativa por parte do Serviço Social do Hospital Naval de Salvador de contratar o Grupo Terapeutas do Riso, que leva alegria há 15 anos aos hospitais de Salvador. Os artistas viraram 'médicos palhaços', usando o jaleco branco, o nariz vermelho e os acessórios coloridos. Assim, eles conseguem despertar, em um ambiente aparentemente triste, brilho nos olhos cansados, sorrisos em rostos desanimados e motivação aos profissionais que desempenham diferentes papéis dentro do hospital. E a medicação é certa: a alegria, essa é a receita prescrita por esses profissionais que apostam no lúdico para o auxílio ao tratamento de pacientes com diversas enfermidades.

Sabe-se que a atuação do palhaço dentro de uma instituição de saúde envolve muito preparo e uma estratégia bem fundamentada para interagir positivamente com o paciente e com as pessoas que o cercam, pois não basta somente dominar as técnicas circenses, os profissionais precisam conhecer a dinâmica hospitalar e a terminologia médica. Os Terapeutas do Riso se apóiam ainda em conclusões científicas que classificam o riso como um antidepressivo e calmante natural, pois processos emotivos que culminam numa



risada são produtos de reações químicas e entre as substâncias ativadas no riso estão as endorfinas, que têm múltiplas funções, inclusive a de aliviar as dores.

Valores e princípios voltados ao respeito, dignidade, valorização propriamente dita do ser humano são objetos formadores dos profissionais da saúde e de profissionais comprometidos como os Terapeutas do Riso. Esta experiência lúdica mostrou que é possível desenvolver novas competências capazes de provocar uma ressignificação dos valores e princípios que balizam a humanização, aliando a competência técnica e humana na prática da saúde.

Venho, através dessa homenagem, agradecer e parabenizar os Terapeutas do Riso em nome de todos os pacientes, familiares, acompanhantes e profissionais da saúde que tiveram a oportunidade de vivenciar e sentir tal experiência lúdica, e reafirmar a importância desse trabalho no processo de humanização das Unidades de Saúde de Salvador, principalmente no Hospital Naval de Salvador.” (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Muito obrigada, primeiro-tenente Ana Carolina Nascimento de Albuquerque Ramos.

(Não foi revisto pela oradora.)



7221-III

Ses. Esp. II 19/09/13

Or. Suzana Coelho

Sessão Especial para celebrar os 15 anos de Fundação dos Terapeutas do Riso.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passo a palavra à Dr^a Suzana Coelho, assistente social e coordenadora do curso de Serviço Social da Unifacs. (Palmas)

A Sr^a SUZANA COELHO:- Boa-tarde a todos.

Em primeiro lugar, quero agradecer o convite e dizer que é uma honra estar aqui, hoje, neste momento especial, para homenagear os Terapeutas do Riso.

(Lê) “Primeiramente, cumprimento, saúdo e agradeço alegremente, com a mesma alegria que os queridos terapeutas espalham por onde passam, a Sra. Deputada Maria del Carmen, pela bela iniciativa de realização desta sessão em homenagem a esses palhaços especiais, na pessoa de quem, respeitosamente, cumprimento toda a Mesa.

Neste momento também saúdo a todos aqui presentes neste dia de festa e cumprimento especialmente, afetuosamente, alegremente e carinhosamente, com o coração cheio de gratidão, euforia e admiração, aqueles que hoje são os meus 'afilhados' e os grandes homenageados desta tarde - OS TERAPEUTAS DO RISO.

Gostaria de iniciar a minha breve fala relatando um pouco do meu encontro com estes queridos palhaços, Dr^a Ciranda, Dr. Bacural e Dr. Charanga, o qual pra mim se configura na prova de que existe, sim, o tal amor à primeira vista. Há algum tempo já acompanhava o trabalho dos terapeutas, de longe, e sempre tive muita vontade de conhecê-los pessoalmente. Na verdade, como a maioria das pessoas que se aproximam e admiram o trabalho desenvolvido por eles, eu me imaginava como voluntária fazendo parte do grupo, mas não imaginava que para fazer parte dele é preciso ser profissional da arte. O trabalho desenvolvido por eles é uma assistência especializada, de uma forma diferenciada. É preciso ter formação, ser profissional técnico e humano da arte de fazer rir. E mais ainda: fazer rir aqueles que por inúmeros motivos e inúmeras circunstâncias não teriam nenhum motivo para sorrir. É preciso ser profissional capaz de iluminar a vida de quem já não acredita assim mais tanto nela. É preciso conhecer os caminhos da terapia de tratar e curar com carinho, amor,



dedicação e humanidade sem cair no assistencialismo, sem ter pena, sem ser bonzinho. Mas, sim, sendo especialista na cura através da alegria construída, da alegria encontrada lá naquele cantinho do coração, que já andava meio escondida, através da promoção do direito de ser humano em qualquer situação que se esteja...

Enfim, o nosso encontro de forma meio inesperada, se é que o inesperado existe, aconteceu dentro das Obras Sociais Irmã Dulce. E quando digo que foi ali que descobri que existe o tal amor à primeira vista, foi porque naquele momento sentimos que tínhamos uma missão juntos. Sabe aquele 'estalo' que a gente não sabe explicar como e nem por que aconteceu? E a partir daí não nos largamos mais. E mais ainda: a partir dali, mesmo sem eles terem muita opção, tomei-os pra mim e me autointitulei madrinha dos terapeutas do riso. E eles - lógico, sem opção, era aceitar ou aceitar - aceitaram. E hoje os tenho e os levo comigo pra onde quer que eu vá. Além desses lindos palhaços, deste nosso encontro, também nasceu uma linda amizade com Dalvinha, Edmar e Robson, que já apadrinhei também.

Quando pensei em escrever algo para falar aqui hoje, perguntei-me primeiramente de que forma eu deveria dirigir-me a vocês. Uma sessão solene para palhaços? Presença de pessoas ilustres e importantes. Será que teria a mesma formalidade e seriedade das normais sessões solenes? Pensei em falar da importância do trabalho lindo de humanização que desenvolvem, dos projetos que temos juntos e que logo serão de conhecimento de toda a sociedade, das curas que já aconteceram em pacientes tratados e medicados por vocês, através das mais modernas técnicas e substâncias da risoterapia. Pensei também em informar pra todo mundo que esse é o único grupo de palhaços do País que trabalha com adultos, inclusive idosos, e não só com crianças, como outros grupos de palhaços que existem. Mas cheguei à conclusão de que deveria quebrar o protocolo e falar do que aprendi desde que nos conhecemos, que nem faz tanto tempo assim, mas parecem décadas, pela intensidade e afinidade que temos. Então resolvi compartilhar o que é ser madrinha e amiga pessoal de palhaços, no sentido literal da palavra.

1. Aprendi primeiramente a respeitar a figura do palhaço. Respeitar e ver, no sentido de deixar de associar a figura do palhaço a acontecimentos desagradáveis relacionados a palhaçadas do mal, como colocar nariz de palhaço quando somos maltratados



ou destratados em algum lugar, ou por alguma pessoa. Isso não é palhaçada, isso é falta de respeito mesmo. Aprendi que palhaçada, ou 'palhacozida', como eles mesmo falam, feita por palhaços profissionais é algo para colorir a vida e proporcionar alegria. E, no caso dos terapeutas, tratar e curar!

2. Aprendi que o trabalho que os terapeutas desenvolvem, em especial nas Obras Sociais Irmã Dulce, que foi onde pude conhecer mais de perto, é algo que talvez nenhum outro profissional, por maior titulação e conhecimento científico que tenha, consiga realizar, já que o trabalho desses profissionais palhaços trata sentimentos, trata valores, trata de amor, trata do cuidado, trata da atenção. Trata de gente! Tudo isso associado ao trabalho dos profissionais de saúde, é claro. Eles já fazem parte da equipe multiprofissional de saúde.

3. Aprendi que o abraço de palhaço terapeuta do riso, além de forte e confortável, sacode e aquece o nosso coração. E a gente devia pagar por ele, já que o efeito pode substituir um medicamento, tarja preta, bem caro.

4. Aprendi que palavras como colaborador, freqüentador, iluminador, confortador, não fazem parte do seu vocabulário já que terminam com o sufixo "Dor" e Dor é o que eles detestam. É o que eles exterminam.

5. Aprendi que palhaços também ficam tristes, e que tem problemas assim como a gente, pobres mortais normais. Perdem, caem, se chateiam, se decepcionam, enfrentam crises, mas a grande diferença deles em relação a nós é que eles tem uma caixinha mágica, não sei onde, que eles guardam tudo isso bem escondidinho, e fazem o show continuar, semeando e colhendo os risos que vão plantando no caminho.

6. Descobri que amor tem nome. Sobrenome. TERAPEUTAS DO RISO/CIRANDA SAMBALELÊ/BACURAL QUEBRA MOLA/CHARANGA SUSTENIDO... E um jeito de sorrir e de acolher que é remédio para todo mal. Quando olho e vejo esses meus afilhados em ação eu penso: quero ser uma pessoa melhor. Muito melhor! Todo dia. O dia inteiro. Sim eles nos fazem querer ser uma pessoa cada vez melhor. Porque eles são essa referencia do Ser Melhor. Quando eu vejo e participo de alguma ação desses lindos palhaços eu acredito que há esperança no mundo.



E o melhor de tudo, desse aprendizado, foi a conclusão a que cheguei. Eu estou escrevendo agora e pensando: não existe uma pessoa perfeita, um amor perfeito, um namorado perfeito, uma frase perfeita, uma vida perfeita. CERTO? Errado! Vou discordar de mim mesma, agora. Eu sou a favor da imperfeição (sempre), mas isso não quer dizer que não existam alminhas bonitas no mundo que - aos meus olhos - pareçam perfeitas. Dá licença? SIM, a perfeição existe. E - embora estejamos sempre em processo de construção - pra mim, eles são perfeitos. Aquela perfeição que não é parada, estática, terminada. Eles são a perfeição andante. A perfeição em andamento. Já que conseguem se superar a cada dia.

Hoje, olho pra vocês, com urna mistura de sentimentos, sentimentos de uma profissional, assistente social e educadora, que vê a importância e o papel social da alegria, do bom humor e do riso, no processo de cura de uma pessoa, independente da doença que ela tenha; sentimentos de urna amiga que admira e incentiva o trabalho de vocês e acima de tudo admira as pessoas que vocês são, e sentimentos de madrinha. Sabe, madrinha, que a gente aprendeu quando era criança, que substitui a mãe? E que portanto pode dar bronca, chamar atenção, dar conselho, mas também acarinha, protege e defende de tudo e de todos e empurra pra frente e pra cima sempre? Sim hoje são esses sentimentos que sinto por vocês.

Enfim, quero que esse caminho que escolheram trilhar seja longo, colorido, leve, doce e cheio de bolinhas coloridas para iluminar todos os lugares que passarem. Que esse desejo e o entusiasmo para mudar e transformar o mundo continue firme e forte na essência de cada um de vocês, para poder contaminar cada dia mais pessoas.

Que Deus os abençoe, felicidades e muito sucesso sempre!

Estamos juntos!

Parabéns!” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. II 19/09/13

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Obrigada, Suzana. Parabéns pela sua fala.

Assistiremos agora à apresentação do Grupo Terapeutas do Riso. (Pausa)

Enquanto eles não iniciam, quero registrar a presença de algumas pessoas: Tadeu Passos, da UniJorge; Zelito Souza, representando a União de Moradia Popular; nosso companheiro GR que já tinha falado, representando a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; Marcos Vinícius, da Associação Habitacional dos Empregados do Correio.

(Apresentação artística do Grupo Terapeutas do Riso.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Depois dessa belíssima apresentação, imaginamos como é bom recebê-los lá quando as pessoas estão tão tristes.

Vamos assistir agora a uma exibição de imagens da atuação dos doutores palhaços.

(Apresentação da atuação dos Terapeutas do Riso.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Depois dessa belíssima apresentação, imaginamos como é bom recebê-los lá quando as pessoas estão tão tristes.

Vamos assistir agora a uma exibição de imagens da atuação dos doutores palhaços.

(Apresentação da atuação dos Terapeutas do Riso.)



7222-III

Ses. Esp. II 19/09/13

Or. Álvaro Nonato de Souza

Sessão Especial para celebrar os 15 anos de Fundação dos Terapeutas do Riso.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Gostaria de registrar, e agradecer-lhes, as presenças de Antonísia, da Central do Movimento Popular; de Sandra, do Coletivo de Mulheres da Boca do Rio; de Tânia, liderança do Uruguai; de Cristiane de Paula, da Secretaria Municipal da Saúde; de Rose Rian, assessora Especial Institucional do Tribunal de Justiça; de Jaime Mafalda, da CBMP; de Magali Lima, da Comissão Estadual de Residência Médica; de diversas lideranças de Pirajá; de Fábio, membro do Conselho Municipal de Saúde; e de lideranças de Castelo Branco.

Passo a palavra, agora, a Dr. Álvaro Nonato de Souza, diretor médico do Hospital Espanhol e conselheiro do CremeB-Bahia, representando o Conselho Regional de Medicina da Bahia.

O Sr. ÁLVARO NONATO DE SOUZA:- Boa-tarde a todos.

Gostaria de agradecer, inicialmente, à deputada Maria del Carmen pelo convite, saudar a Mesa e, principalmente, os Terapeutas do Riso, que são os homenageados da tarde.

Meu primeiro contato com os Terapeutas do Riso foi em agosto de 1995, quando eles não eram ainda terapeutas do riso, trabalhavam muito com o riso, mas não ainda como instrumento de terapia, de tratamento. Estou falando do aniversário de 1 ano de meu filho, Alvinho, que, hoje, tem 20 anos. Assustaram-se com a velocidade do tempo? E a Dr^a Dalvinha era, naquela época, a Nega Maluca. Abria-se de repente, no meio do aniversário, uma mala – vocês já devem ter visto esse quadro em alguns aniversários por aí afora – e saltava de dentro, provocada por Edmar. E foi assim que a gente se conheceu. Portanto, há 19 anos. Quantos anos depois vocês passaram a se denominar e atuar como Terapeutas do Riso? Mais ou menos 3, 4 anos depois, não é?

E começamos a nos encontrar, ao longo da vida, em várias ocasiões. Como eu também gosto, apesar de cirurgião, apesar de médico – dizem que todo cirurgião é frio –, muito de música, de arte, tenho algumas iniciativas associando Medicina a arte. Tenho



alguns textos escritos sobre esse assunto. E comecei um evento chamado “A sociedade, Medicina e arte”. Organizei dois eventos aqui, em Salvador, no Hotel Othon, e levei os Terapeutas do Riso. Já ouviram falar desse evento?

Eles foram lá e, vocês acreditem ou não, convidamos o presidente do Conselho Federal de Medicina para o evento. Na época, ele era corregedor do Conselho Federal, hoje, é presidente. E os, hoje, Terapeutas do Riso queriam dar uma inclusão digital no corregedor do Conselho Federal de Medicina brasileiro. Conversei com ele na semana passada e até hoje ele não se recuperou daquela dedada. Era analógico, hoje é digital.

E nos encontramos em várias ocasiões. Comecei a me envolver com residência médica, fui presidente da Comissão Estadual de Residência Médica. Em todos os eventos que fazíamos – eu, Magali, que está sentada lá atrás, e outros tantos colaboradores, organizamos na Fundação Luís Eduardo Magalhães, em parceria com o governo do Estado – sempre levamos os Terapeutas do Riso, que fizeram um trabalho maravilhoso com os jovens médicos residentes da Bahia, começando uma carreira profissional, e os Terapeutas do Riso lá, atuando e dando a sua colaboração.

Depois, assumi a diretoria Médica do Hospital Português. Em alguns eventos que fizemos também levei os Terapeutas do Riso para nos ajudar. Sempre fui um admirador muito grande do trabalho que eles fazem com os pacientes. Alguns oradores que me antecederam já falaram sobre isso, do poder, realmente, cientificamente falando, terapêutico do riso, do trabalho que eles fazem.

Não se trata, apenas, de humanização, melhor, não se trata, apenas, de fazer o doente sorrir e de se esquecer de sua doença. Trata-se de melhoria orgânica mesmo, porque os trabalhos científicos, existentes nesta área, mostram que os pacientes, submetidos a este tipo de exposição artística, exposição na forma de causo ou de palhaços, como costumamos dizer, aderem mais facilmente às modalidades terapêuticas, principalmente aquela mais cruel como a quimioterapia.

Então, os pacientes aceitam melhor o tratamento. Os pacientes têm uma redução do nível de dor e, conseqüentemente, passam a exigir menos analgésicos. Os pacientes têm alta precoce ou alta mais cedo, pois diminuem o tempo de permanência dos mesmos em



hospitais. Ou seja, eles não são Terapeutas do Riso, mas são médicos de verdade lidando com um instrumental diferente ou lidando com um portfólio diferente de arsenal terapêutico. Os Terapeutas do Riso ajudam, realmente, a curar ou a recuperar ou a acalmar os pacientes e, por conseguinte, provocam um processo de melhoria.

Só quero, nestas palavras, fazer minha homenagem relatando essa trajetória que tivemos juntos. Sou diretor médico do Hospital Espanhol hoje. Estou representando o Conselho Regional de Medicina, pois sou conselheiro daquela casa.

Aproveito para trazer a todos os presentes um abraço de todos do conselho e um abraço também do Hospital Espanhol.

Já temos uma atividade programada para o dia 16 de outubro no Hospital Espanhol que contará com a presença dos Terapeutas do Riso. O Hospital Espanhol, como todos sabem, passou por uma fase muito difícil em sua vida organizacional, mas, agora, vem se reerguendo e decolando, com muita segurança e com muito empenho de todos os colaboradores que estão lá, para oferecer à sociedade baiana os leitos que ficaram desativados durante algum tempo.

A meta do Hospital Espanhol é voltar a atender à sociedade com todo carinho e atenção como sempre atendeu. Neste reinício, contamos, também, com os Terapeutas do Riso que estarão conosco no dia 16.

Parabéns a vocês! Um grande abraço! Vocês sabem do carinho que tenho por todos vocês.

E, mais uma vez, muito obrigado, Maria del Carmen, pelo convite.

Boa-tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7223-III

Ses. Esp. II 19/09/13

Or. Célia Silvany

Sessão Especial para celebrar os 15 anos de Fundação dos Terapeutas do Riso.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Obrigada, Dr. Álvaro Nonato de Souza. Traz-nos muita alegria vê-lo responsável pelo Hospital Espanhol, pois aquela casa tem prestado tantos serviços. Graças ao secretário Jorge Solla e ao nosso governador Jaques Wagner, aquela instituição encontrou o apoio necessário para voltar a atuar de forma plena.

Convido, para usar a palavra, a Dr^a Célia Silvany, médica pediatra e coordenadora da Residência Médica Pediátrica da Escola de Medicina e Saúde Pública. (Palmas)

A Sr^a CÉLIA SILVANY:- Sr^a Presidente e deputada Maria del Carmen, obrigada pelo convite. Saúdo os colegas e amigos presentes na Mesa e nesta sessão especial. A nossa relação com os Terapeutas do Riso é da década de 1990, quando fazíamos parte do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, no Ministério da Justiça, em Brasília, representando a Sociedade Brasileira de Pediatria.

Nesse período, discutíamos muito os vários aspectos dos direitos da criança e do adolescente: médicos, sociais, jurídicos, familiares, educacionais, etc., enfim, os direitos das crianças e dos adolescentes do nosso País que, até então, não estavam equacionados corretamente. À época, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente. Mas faltava alguma coisa, qual seja, faltava chamar a atenção, àquela época, da humanização da assistência hospitalar.

Então, apresentamos os 20 direitos da criança e do adolescente hospitalizados na 27^a Assembleia Ordinária do Conanda – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – que foi aprovado por unanimidade transformado em Resolução nº 41 de outubro de 1995.

As pesquisas daquela época já apontavam os danos que as internações causavam às crianças e aos adolescentes especialmente no tocante à separação de suas mães. Os jovens, aqui presentes, não lembram de uma época em que as crianças eram internadas sem direito a acompanhante. Eram, literalmente, arrancadas da mão de sua mãe. As crianças ou os



adolescentes tinham, às vezes, dois dias de visita hospitalar. Os mais antigos lembram dessa época.

Então, os danos da internação hospitalar foram discutidos nos anos 1990 em Brasília e foram aprovados os direitos da criança e do adolescente, pois, comprovou-se, causavam danos, não somente pela separação da família, mas do colégio, dos seus brinquedos, da parte lúdica que eles tinham das suas casas, determinando os distúrbios emocionais que, por vezes, poderiam ser duradouros ou mesmo permanentes.

A internação causa danos não apenas emocionais, mas também físicos. É o caso da infecção hospitalar, é o caso das quantidades de exames que são feitos rotineiramente, de repente, ele está em outro ambiente que não é o seu ambiente doméstico, aquele ambiente que ele conhece. Além do que, ele poderia até perder e perdia até o seu próprio nome, a sua identificação, ele passava a ser um número ou uma estatística.

A internação hospitalar, também, causava danos às famílias. A família tinha a sensação de medo e a sensação de culpa por causa da doença dos seus filhos. Também, quebrava o hábito familiar, os riscos de perder empregos e dificuldades financeiras adicionais.

Apresentar o direito da criança e adolescentes hospitalizados visava nortear as ações de condutas para diminuir esses danos. E um desses direitos, colocamos o de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante toda a sua permanência hospitalar. Um ano depois desse trabalho, lá no Ministério da Justiça, nós já começamos a perceber e a colher os frutos. Foi a maternidade segura e o método canguru, não sei se vocês se lembram disso, mas ainda é feito, amplamente apoiados pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde. O método canguru criado em 1996, exatamente 1 ano depois de aprovados os direitos da criança e do adolescente. Em maio do ano 2000, o Ministério da Saúde regulamentou o Programa Nacional de Urbanização da Assistência hospitalar.

A história dos terapeutas do riso, confunde-se com essa história no âmbito hospitalar do nosso Estado. Exatamente, em dezembro de 2000, o Hospital das Crianças foi inaugurado. Os terapeutas do riso aceitaram o desafio de trabalhar com o tempo de maior



permanência e o desafio de estabelecer critérios de trabalho até então desconhecidos por eles e também por nós. Aí, fizeram isso: com graça, leveza e um grande profissionalismo. Eles criaram temas, inovaram ações, criaram cinemas, passeios externos, colaboraram com uma escola no hospital, ajudaram a implantar o clube das mães, a brinquedoteca, reincorporaram com uma maestria os objetivos principais dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Isto era o quê? Diminuir o estresse, o medo e as incertezas que o ambiente hospitalar trazia.

Não ficaram satisfeitos em trabalhar nesses aspectos, eles foram em busca de novos campos de atuação dentro do hospital. Eles chegaram à UTI. A UTI que era sempre um ambiente extremamente fechado. Inclusive, não existia acompanhamento hospitalar na UTI. Hoje, graças a Deus, existe acompanhamento hospitalar na UTI. Eles foram para a UTI! O grande desafio à época era o grupo da infecção hospitalar entender que rir não levaria bactéria e que era mais importante lavar as mãos.

Então, com alguma gotícula a mais de conhecimento, eles passaram a chegar até a porta do centro cirúrgico, foram para os ambulatorios e trabalharam com os idosos. Na realidade, de uma ousadia, de uma amplitude, de uma vontade de trabalhar e de apoiar muito grande. Esses doutores brincando revelam esperança; sorrindo, diminuem o medo, cantando Caranga, traduzem felicidade.

Hipócrates, em um dos seus aforismas, dizia que para se obter a cura, é necessário não só fazer aquilo que é conveniente, mas também esforçar-se para que os doentes, os assistentes e as circunstâncias externas se conjuguem. Freud afirmou, não mais nos seus aforismas, mas nos seus escritos, que o desenvolvimento sadio de todo ser humano tem por base emocional o sentir-se amado, sentir-se capaz de sorrir, de brincar e de viver.

Essa é a história do Hospital da Criança e dos terapeutas do riso. É uma história de amor e de um enorme respeito.

Quero louvar a iniciativa da deputada Maria del Carmen em prestar essa homenagem, agradecer à Superintendência das Obras Sociais Irmã Dulce que abraçou e possibilitou a implantação desse programa nas obras.



Quero parabenizar esse grupo liderado por esses três doutores, pedindo a Deus e a Irmã Dulce que os abençoe, abençoe seus passos e abençoe especialmente os seus sorrisos que tanto contagiam a todos que os rodeiam. Como foi bom ter conhecido vocês!

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7224-III

Ses. Esp. II 19/09/13

Or. Carlos Trindade

Sessão Especial para celebrar os 15 anos de Fundação dos Terapeutas do Riso.

A Sr. PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Obrigada, Dra. Célia.

Registro a presença dos terapeutas Roniere, Eduardo Mendonça e Fábio.

Passo a palavra, agora, ao Dr. Carlos Trindade, diretor geral da Fundação Estatal Saúde da Família. (Palmas)

O Sr. CARLOS TRINDADE:- Gostaria de saudar Maria del Carmen pela iniciativa.

A minha experiência com os terapeutas do riso foi singular. Na época, eu era secretário de Saúde de Salvador, naquele ambiente sisudo da Secretaria de Saúde, e entre várias pessoas que pediam audiência com o secretário, de repente apareceram duas pessoas que eu não conhecia. Só depois consegui relacionar que Maria Rita, da Irmã Dulce, falava do trabalho dos terapeutas do riso. Havia um tal de Edmário, uma tal de Nalvinha que queriam conversar comigo, mas eu não sabia exatamente quem eram essas pessoas.

Quando eles se apresentaram, consegui fazer a relação entre quem Maria Rita me falava e quem eram as pessoas que estavam ali visitando e tentando ver de que forma a Secretaria de Saúde poderia apoiar o trabalho.

Aquela audiência para a qual me preparei, como me preparo para várias outras, começou a ficar um pouco relaxada demais. “Secretário, por que o senhor está assim tão tenso?” E um arsenal terapêutico que me *desestressava* foi usado dentro do gabinete do secretário. Eu vi que era muito interessante e que precisava, de alguma forma, ser difundido.

Vivíamos, na Secretaria de Saúde, acho que no SUS como um todo, o momento da humanização, da afirmação da política nacional de humanização como uma ferramenta poderosa para que mudássemos as relações nos tratamentos com as pessoas, e uma parte significativa dessa humanização, que Álvaro se referiu, era um pouco cuidar de quem cuida, como dizíamos. Aquilo que era voltado para os profissionais de saúde, aquilo que era voltado para fazer com que quem cuida dos pacientes também tivesse a atenção necessária, foi



exatamente onde vimos a contribuição maior que os Terapeutas do Riso pudessem dar. Vejam, a experiência deles era hospitalar e a Secretaria Municipal da Saúde não tinha nenhum hospital, como, aliás, não tem até hoje em Salvador.

Nós buscamos uma experiência ambulatorial – Dalvinha deve lembrar-se disso – no ambulatório da Boca do Rio que, também, era gerenciado pelas Obras Sociais Irmã Dulce. Enfim, fomos fazendo as coisas, apoiando e levando.

Lembro-me bem daquele evento excelente em que o presidente do Conselho Federal de Medicina participou. Foi excelente tal encontro. Acho que os Terapeutas do Riso foram o ponto mais marcante! Com todos os médicos artistas que estavam lá naquele momento, acredito que os Terapeutas do Riso se sobressaíram e fizeram daquele um evento bem marcante e inesquecível.

A vida seguiu outros caminhos. Eu segui outros caminhos.

E, agora, a deputada Maria del Carmen me proporciona este momento. Recebi a notícia de que os Terapeutas do Riso seriam homenageados. E eu tinha de vir dar o meu abraço e tinha de dizer que faço parte desta homenagem. Acho esta uma atividade que precisa ser, cada vez mais, reforçada e, cada vez mais, valorizada como forma adequada de se tratar bem, de se tratar de forma humanizada e de se conseguir melhores resultados no cuidado com as pessoas.

Meu abraço a vocês. Parabéns. Vocês ainda têm muitos anos pela frente nesta luta.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7225-III

Ses. Esp. II 19/09/13

Or. Olga Sampaio

Sessão Especial para celebrar os 15 anos de Fundação dos Terapeutas do Riso.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Obrigada, amigo Carlão, que é como a gente o chama. Esperamos que, dentro de um mês ou um pouco mais do que isso, você volte a esta Casa para ser homenageado, porque apresentamos um projeto para conceder-lhe o Título de Cidadão Baiano. Você não é baiano ainda, mas passará a ser por meio desta Casa. (Muitas palmas)

Convido a Dr^a Olga Sampaio, coordenadora do Ciclo de Vida e Gênero da Diretoria de Gestão e Cuidado, representando, neste ato, o secretário da Saúde do Estado, Dr. Jorge Solla. (Muitas palmas)

A Sr^a OLGA SAMPAIO:- Boa-tarde a todos e a todas. De início, agradeço este convite. Gostaria de saudar a Mesa na pessoa de Dalvinha Gomes, coordenadora do grupo Terapeutas do Riso. É muita emoção, satisfação e alegria compartilhar este momento de celebração de 15 anos de existência de um grupo de pessoas que levam não apenas o riso, mas a esperança e o olhar de poder vislumbrar a alegria.

Em nome do secretário no nosso estado, Dr. Jorge Solla, deixo um abraço a todos. Infelizmente, ele não pôde vir. Mas a Secretaria da Saúde vem trabalhando de forma a implementar as diretrizes da Política Nacional de Humanização e Assistência. Estamos em um processo de apoio junto aos municípios, que é o nosso papel, implementando a humanização da assistência, buscando, assim, garantir as boas práticas da atenção à saúde.

A Organização Mundial de Saúde traz a denominação de saúde e não envolve, apenas, a ausência de doenças, mas também a promoção da vida. O bem maior que temos na saúde é estar bem física, mental e psicologicamente. Entendemos que a saúde vai além do setor saúde! Para se ter saúde, é necessário comida, habitação, educação, acesso ao lazer e alegria de viver, que é importantíssima e fundamental.



Como colocado muito bem nas falas que me antecederam, evidências científicas apontam que o acolhimento, a escuta, o cuidado, o amor, o afeto e a alegria interferem, diretamente, no processo de melhora de um paciente.

Entendemos também que no momento em que perdemos o que em nós encontra-se desequilibrado a nossa saúde, precisamos muito mais que médicos, doutores em medicina, mas precisamos de alguém que esteja ao nosso lado e que possa compartilhar conosco, nos escutar e nos apoiar. Isso vocês têm feito ao longo desses 15 anos de vida.

Gostaria de falar que a Secretaria se encontra à disposição para apoiar vocês neste processo. Como foi dito, já iniciaram em algumas unidades da nossa rede, como o Hospital João Batista Caribé, que hoje passa por um processo de reformulação do seu perfil; o Hospital do Subúrbio que foi inaugurado para que realmente tudo que diz respeito a urgências e emergências de um modo geral fossem direcionados para lá, e a gente vem trabalhando numa perspectiva de transformar o hospital em um Hospital da Mulher, onde possamos ter uma maternidade, ambulatórios para gestação de alto risco, concentrar cirurgias ginecológicas e obstetras e efetivamente melhorarmos atenção materno infantil em nosso Estado, em especial no nosso Município. Colocamos à disposição no momento de apoiar e ver de que forma podemos levar isso a outros espaços.

Quero agradecer a oportunidade de estar aqui neste momento, de celebrar com vocês algo que é tão significativo e, mais uma vez, deixar o abraço do nosso secretário.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7226-III

Ses. Esp. II 19/09/13

Or. Dr^a Ciranda Samba Lelê

Sessão Especial para celebrar os 15 anos de Fundação dos Terapeutas do Riso.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmem):- Muito obrigada, Dr^a Olga. Agradeço sua presença e também ao secretário Jorge Solla por tantas vezes ter vindo a esta Casa, atendido a diversos convites de deputados desta Casa, das comissões, trazendo explicações, prestando contas das suas realizações, que são muitas ao longo da sua gestão.

Quero registrar e comunicar aos nossos terapeutas do riso que nos encaminharam agradecendo o convite parabenizando vocês pelos 15 anos do secretário de Cultura, Dr. Albino Rubim e do secretário de educação, Osvaldo Barreto.

Quero registrar também que a Dr^a Suenir Costa, coordenadora médica e representante do Hospital Estadual da Criança de Feira de Santana tinha confirmado sua presença e nos comunicou que não pôde sair do Hospital para estar aqui prestigiando vocês também.

Agora, já encerrando quase a nossa sessão especial, quero passar a palavra para a Dr^a Ciranda Samba Lelê, que vai utilizar a tribuna desta Casa. (Palmas)

A Sr^a Dr^a CIRANDA SAMBA LELÊ:- Bom-dia meninas e meninos, “Senhores, Senhoras da bancada. Senhora Deputada Maria del Carmen, nossa gratidão pela iniciativa, pelo reconhecimento e sensibilidade em nos agraciar com essa homenagem. Senhores e colegas Dr. Álvaro Nonato, Dr^a Lucrécia Sarvenini, tenente Carolina, Suzana Coelho, Carlão, Celinha, a todos os amigos presentes, nossos mais profundos agradecimentos por estar aqui celebrando esses 15 anos de risos, de encontros, de amizades, de cumplicidades, de carinhos e de parcerias em prol de levar alento a quem mais precisa.

- Hipócrates, o Pai da Medicina, no século IV a.C., já utilizava animações e brincadeiras na recuperação dos pacientes.

- Na Bíblia, está escrito: 'Um coração festivo e alegre cura como uma medicina, mas um espírito triste esgota os ossos'.



- Na França, Jeanne Louise, falecida em 1997 aos 122 anos, afirmou que o segredo da longevidade é 'sorrir sempre'.

- As propriedades de cura do riso estão registradas nos livros sagrados do cristianismo, do judaísmo, do hinduísmo, do islamismo.

No nordeste da Ásia, a primeira tarefa dos médicos antigos era encorajar o doente a 'rir diante das dificuldades para afastar os demônios das enfermidades'.

- Os curandeiros de tribos africanas costumavam se vestir de palhaços e de dançarinos para entreter as pessoas.

- Na Grécia antiga, os anfiteatros eram normalmente construídos próximos dos templos de cura para que os pacientes pudessem usufruir das apresentações dos comediantes, como parte do tratamento.

- Os mestres da medicina antiga não tinham microscópicos, câmera de fibra óptica ou tecnologia de microchips. O humor, os sentimentos, o temperamento e a disposição (estar feliz ou infeliz) eram considerados indicadores cruciais do estado de saúde. Eles classificavam o "humor" ou "fluidos corporais" em quatro tipos fundamentais que, associadas a estados diferentes de espírito, afetavam o equilíbrio da saúde: bÍlis amarela equivalia a raiva; bÍlis escura, à tristeza (ou melancolia); catarro, a fadiga e prostração; e sangue, ao otimismo.

E em 1998 surgem os Terapeutas do Riso. Quando eu e Edmar Dias levamos pela primeira vez os nossos palhaços para dentro do Hospital João Batista Caribé, no subúrbio ferroviário, tivemos a certeza de que era o trabalho de nossas vidas e uma missão, um legado que se iniciava e a que era impossível não dar continuidade. E foi com muita determinação e uma fé inabalável que chegamos aqui. Os benefícios do riso e das artes eram e são imensos.

A humanização hospitalar através dos Doutores Palhaços dos Terapeutas do Riso contribui para a recuperação mais rápida dos pacientes, propicia descontração e relaxamento aos familiares e acompanhantes, diminui o estresse dos profissionais que atuam nos hospitais e também colabora para o nosso crescimento pessoal. Sempre tivemos muita noção de que para entrar num hospital é preciso muita seriedade, com continuidade e com capacidade de



olhar olho no olho de todas as pessoas que fazem parte da equipe, os médicos, as enfermeiras, os profissionais... E, lógico, o paciente.

O primeiro contato com o paciente é de forma acolhedora e sem juízo de valores, e o que buscamos é contemplar a integralidade do ser humano.

As pessoas, quando vão ao teatro, vão felizes, para se divertir. E a gente faz o caminho inverso: vai até o hospital fazer a arte da palhaçaria para um palhaço que não está feliz. E então a gente vai lá, exercer o nosso ofício, de artista, para esse público. Às vezes, nós somos as únicas visitas que o paciente recebe. Muitas vezes, quando cantamos para um paciente, é a primeira vez que cantam uma música para ele.

O palhaço é um ser que vive entre o real e o fictício, o código vermelho no nariz possibilita para ele uma dilatação da relação comum, cotidiana. Ele pode ir mais fundo, do sorriso à tristeza, do ganho à perda. Para seguir essa trilha, temos que saber lidar com alguns sentimentos e sensações. É imprescindível saber dosar o grau de subversão inerente ao palhaço e dar voz ao bom senso e ao respeito em momentos delicados. O palhaço tem como função comunicar sua percepção das coisas ao mundo e tem também a função de subverter, de transformar, mas ele não é imune à tristeza. O que o palhaço tem é liberdade.

Levar alegria como palhaço, e fazer isso com muita responsabilidade. A gente fala e se vê com tanta responsabilidade quanto um médico e uma enfermeira. Palhaço traz coisas novas para o ambiente, outras maneiras de olhar o mundo e a vida.

O cotidiano no hospital nos inspira a usar a arte para gerar os medicamentos lúdicos no tratamento de crianças e adultos. A estratégia do trabalho dos Terapeutas do Riso é traçada de forma a atingir o ponto que os medicamentos não estavam e não estão atingindo, a alma. A arte como facilitadora, transformando o ambiente, e com isso se torna mais informal e descontraído. O acolhimento e o respeito ao paciente são os principais aspectos a envolver e fundamentar a humanização, ou seja, a amenização...” – como a minha querida Célia Silvany, que prefere o acolhimento à humanização.

“(...) A história nos ensina: a mais formidável tecnologia sem ética, sem delicadeza, não produz bem-estar.



Para ser palhaço dos Terapeutas do Riso é preciso uma dose grande de desejo, para ir quatro vezes por semana e ficar 4 ou 5 horas a cada dia transitando num ambiente adverso, raciocinando sob outra lógica. É preciso querer muito estar num hospital, fora do foco das luzes, do cuidado que cerca uma produção teatral e mesmo da proteção que o palco, o picadeiro e a rua nos inspiram – lugares em que a cena, a ficção está delimitada. A proximidade da plateia num hospital é grande e a solicitação, intensa. Ninguém no hospital espera a visita de um palhaço, ninguém está lá para isso.

É preciso estofo pra estar inteiro, não se distanciar do propósito e nem se apiedar – sentimento que serve muito pouco quando se quer estabelecer uma relação de igualdade e de confiança conquistada na graça. O palhaço tem que ter maturidade e uma boa bagagem artística pra acionar.

Basicamente, para ser Terapeuta do Riso é preciso ter disponibilidade para perceber as situações, as circunstâncias, criatividade para transformá-las e, mais que tudo, vontade de mergulhar na máscara. Sensibilidade refinada, sentidos ligados para transformar as dificuldades, criar beleza, valorizar os encontros. Tem que ser artista. Porque muitas vezes quem sai em estado de graça somos nós. Ter criado os Terapeutas do Riso em agosto de 1998 foi uma atitude de vanguarda, pois o mundo via com desconfiança essas intervenções dentro de um hospital. Nós somos uma criação baiana, e pioneiros no Norte e Nordeste. Hoje o grupo é uma referência do gênero no Brasil e considerado uma das dez práticas de humanização bem-sucedidas do País.

Nossos pacientes, o nosso público, como falar deles?

Para espantar o 'bicho-papão' do ambiente hospitalar, entram em cena os médicos palhaços no momento em que se mais precisa, a criança experimenta o melhor que a risoterapia pode oferecer, um universo onde tudo é colorido, magicamente tudo se transforma em alegria e a brincadeira torna a rotina mais suave.

O paciente adulto. Somos primeiro grupo no País a desenvolver um trabalho sistemático com adultos hospitalizados....” – Todo esse trabalho de palhaço em hospital no mundo inteiro é só direcionado para crianças. E recebemos esse desafio e estamos, desde 2001, trabalhando com adultos – “(...) A ação desenvolvida supre uma lacuna na área



hospitalar: um trabalho de acolhimento voltado especificamente para a pessoa na fase adulta, com todos os dilemas e pressões da maturidade. A cumplicidade com a equipe é outro trunfo. Além de aceitar muito bem a presença desses palhaços e compreender a importância desse trabalho no esforço pelo acolhimento e humanização, os médicos e toda a equipe, diversas vezes, prescrevem a visita dos Terapeutas do Riso como parte do tratamento. Não tem como mensurar a gratidão a toda equipe multidisciplinar pelo carinho ao nosso trabalho...” Vai começar a ficar com infiltração. (Palmas)

“(...) Gostaríamos de agradecer aos palhaços que fizeram parte...” – Alguém tem Durepoxi ou Super Bonder aí para colar s meus cílios? – “(...) e contribuíram para a nossa qualidade artística e visão humanística. Agradecer a Rony Ery, o primeiro palhaço a estar conosco, a Elaine Lima, Jorge Bahia, Marcelo Jardim, Eduardo Gonçalves, que está aqui, Cida Oliveira, Tânia Soares, Gersa Dória e Fabrício Rios, Fábio Nieto, os psicólogos Flávia e Roque Almeida e, é claro, Robson Saraiva, o Dr. Charanga, que há 7 anos vem compartilhando conosco essa missão de levar riso e música.

Todos têm uma pessoa e, às vezes, um anjo que acredita na sua ideia. E quem acreditou nos Terapeutas do Riso foi, sem sombra de dúvida, Maria Rita Lopes Pontes, superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce, que é, basicamente, a nossa mãe. Ela não sabe, mas é a nossa mãe. (Risos) Dos nossos 15 anos, 14 trabalhamos nessa grandiosa instituição. Ela foi quem nos propôs ampliar o nosso trabalho para os adultos.”

Quando ela nos chamou até sua sala e disse: “Esse projeto é meu, mas com uma condição, vocês vão ter que trabalhar o hospital todo. Terão que levar isso para os adultos.” Olhamos um para o outro, saímos de lá nervosíssimos, e dissemos: “Não temos condição de trabalhar com adultos.” Mas aceitamos o desafio e estamos lá até hoje.

(Lê) “Assim começou o nosso trabalho com pacientes adultos, que é o nosso grande diferencial de outros grupos do mundo.”

E peço uma salva de palmas para ela por ser hoje o seu aniversário. (Palmas) É o que eu falei para ela, você faz aniversário e quem ganha presente é a gente. Valeu, Maria Rita, por ter abraçado essa ideia, pelo carinho e respeito conosco.



(Lê) “Agradecer a todos da família osidiana. Obrigado por vocês acreditarem. Agradecemos a todos do Hospital Estadual da Criança e toda a sua diretoria pela calorosa acolhida. Obrigado por acreditar.

Agradecer ao capitão de mar e guerra Fraga, do Hospital Naval, e toda a diretoria. Obrigado por acreditar.

Agradecer a Dr^a Célia Silvany pela competência em amar e cuidar dos nossos pequenos, pela cumplicidade e amizade. Obrigado por acreditar.

Agradecer a Sérgio. Obrigado por acreditar.

Agradecer a Eliana. Obrigado por acreditar.

Agradecer a Dr^a Lucrécia. Obrigado por acreditar.

Agradecer ao Dr. Álvaro Nonato. Obrigado por acreditar.

Agradecer a Suzana Coelho. Obrigado por acreditar.

Agradecer a Jane Fernandes. Obrigado por acreditar.

Agradecer a deputada Maria del Carmen. Obrigado por acreditar.

Agradecer a todos vocês presentes, amigos. Obrigado por acreditar.

Agradecer a nossas familiares. Obrigado por acreditar.

E dedicamos aos nossos pais, especialmente e ao Sr. Francisco, pai do Dr. Bacural.

Agradecer a todos os Palhaços. Obrigado por acreditar.

Já somos acreditados, não pela ONA e, sim, pela ONAA - Organização Nacional de Amigos que Acreditam.

Para vocês 15 mil risos e muito obrigado por estarmos juntos, levando arte, cultura, saúde e um universo de risos para quem mais precisa.”

Muito obrigado, e todos os motivos para rir e celebrar.

HU!HU! Aproveitando o aviso que Del Carmem passou para mim: não podemos aqui, no Plenário, ficar fazendo HU! HU!

A Sr^a Maria del Carmen:- Vamos assistir aqui, depois dessas palavras emocionadas da nossa Dr^a Ciranda Samba Lelê, mais um vídeo do grupo Terapeutas do Riso.

(Apresentação do vídeo) (Risos/Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-03

Ses. Esp. II 19/09/13

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concluindo, creio que para a maioria que esteve aqui nesta tarde, nesta Casa, foi um momento não só de alegria, que é o que vocês tentam transmitir a todo momento, mas o de verificar a emoção, o sentimento, o amor com que vocês conseguem fazer este trabalho de levar o riso, a alegria, a esperança, de contagiar com a ação de vocês terapeutas do riso.

Quero agradecer a todos que etão aqui e dizer que fiquei... Foi dito aqui, Dalvinha, que vocês têm uma madrinha. Se quiserem mais outra, podem contar conosco. (Risos/Palmas) Depois do que vimos, creio que os deputados que não estiveram aqui nesta tarde, que não puderam estar aqui, perderam a oportunidade de ver um belíssimo trabalho que pode, de fato, ajudar a transformar a vida das pessoas nesse momento tão difícil, que é o momento em que estamos hospitalizados, numa situação difícil. Então, quero agradecer a presença de tantas autoridades que aqui vieram. Esta Casa agradece a presença de todos vocês e, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradecemos mais uma vez a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das senhoras e dos senhores da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão, com mais um aplauso a esses que fazem a alegria e a felicidade. (Palmas)